

# GESTÃO COMUNITÁRIA DE RISCOS E REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA URBANA: ESTUDO DE CASO NA REGIÃO METROPOLITANA DE SP (BRASIL)



Cristina Boggi da Silva Rafaelli  
[cristina@sp.gov.br](mailto:cristina@sp.gov.br)

Paulo Cesar Fernandes da Silva  
[pcfslva@sp.gov.br](mailto:pcfslva@sp.gov.br)

Pedro Carignato Basilio Leal  
[pedro.leal@sp.gov.br](mailto:pedro.leal@sp.gov.br)

Núcleo de Geociências, Gestão de Riscos e Monitoramento Ambiental  
Instituto de Pesquisas Ambientais - SEMIL - São Paulo (Brasil)

Painel: Painel 3 - Disputas, recursos naturais e áreas protegida.

Financiamento: Heriot Watt University.

Agradecimentos aos moradores da Vila Nova Esperança.

## Introdução

Este trabalho busca compreender a dinâmica de ocupação territorial e a luta por condições dignas de moradia e titularidade da terra, a partir de experiência adquirida em projeto de cooperação internacional desenvolvido em assentamentos informais em Medellín, Colômbia, em 2017. Neste estabeleceu-se uma abordagem metodológica envolvendo o processo participativo de comunidades vulneráveis em assentamentos habitacionais e urbanos informais e precários.

## Objetivos

O intuito foi o de empoderar estas coletividades na mitigação negociada e redução dos riscos (de deslizamentos de terra) a que estão expostos na ocupação de encostas.

## Área de Estudo

Co-Produção de Estratégias de Gestão de Riscos em Cidades Latino-Americanas, parceria entre organizações da Colômbia, Brasil e Reino Unido. No Brasil, a metodologia foi replicada e adaptada às condições e problemas locais, tendo como área de estudo a Vila Nova Esperança (VNE), situada na Região Metropolitana de São Paulo (figuras 1, 2 e 3).

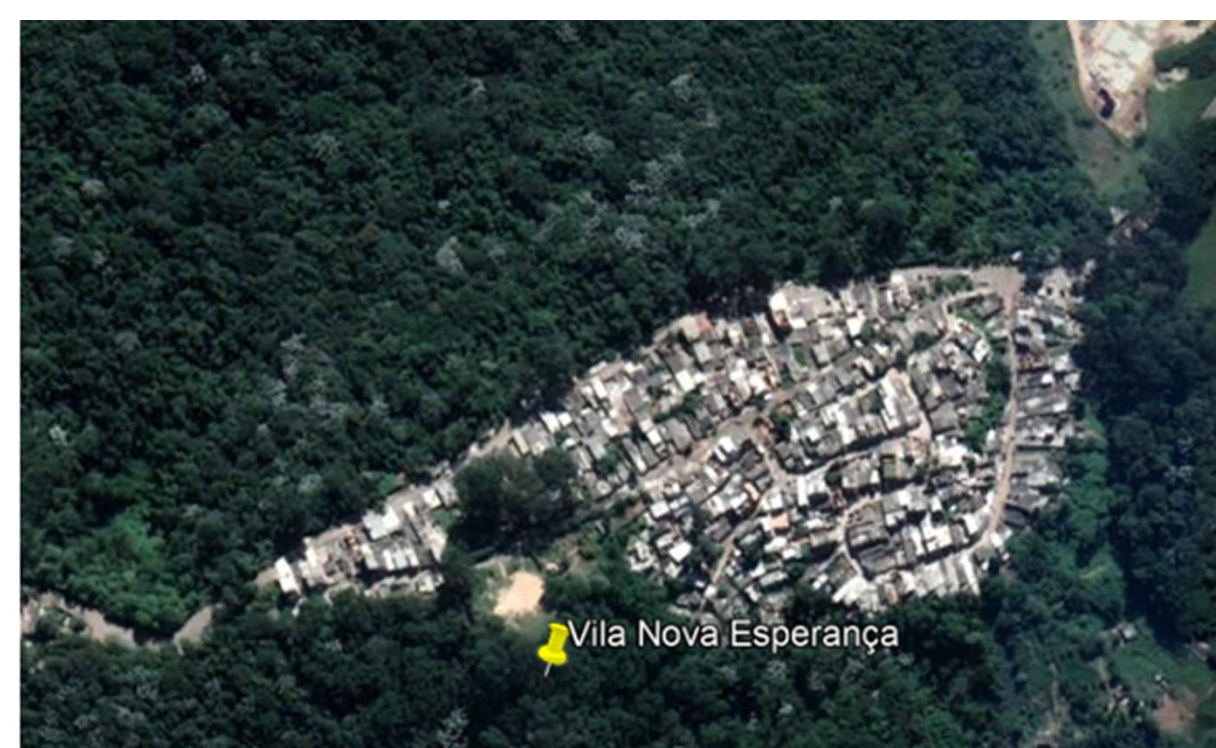


Figura 1



Figura 2



Figura 3

## Metodologia

A metodologia tem quatro eixos de investigações e ações: (I) percepção de risco; (II) monitoramento; (III) mitigação; e (IV) concertação (negociação com o poder público). Além das questões fundiárias e ambientais, a VNE apresenta dois locais com riscos de deslizamentos. Um devido a um talude de corte íngreme com moradias situadas no topo e na base, e outro devido a uma área de aterro (inertes e entulho) sem tratamento adequado, localizado na franja inferior do assentamento.

## Bibliografia

UPSCALING RESILIENCE (2019). Relatório Final.

Costa, J. S. (2015). Plano Popular de Habitação. Trabalho Final de Graduação. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo. 230 p.

## Resultados

A percepção envolveu entrevistas com moradores, reuniões comunitárias e conversas com lideranças locais, para selecionar locais para monitoramento de enxurradas, erosão e deslizamentos. O monitoramento foi feito pelos moradores com telefone celular. Durante as fortes chuvas os moradores fotografavam ou filmavam os pontos críticos e enviavam para a equipe do projeto, permitindo o registro e o acompanhamento em tempo real dos processos (fig. 5). Foram realizadas oficinas com a comunidade, para reconhecimento espacial do território e dos problemas (fig. 4). A partir destas foram definidas ações estruturais e não estruturais a serem implementadas pelos próprios moradores, na etapa de mitigação, incluindo: a limpeza e remoção de lixo e entulho dos taludes, o design e construção de sistema (calhas em telhados e canaletas) para a coleta e condução de águas pluviais (figuras 6 e 7). A etapa de concertação compreendeu reuniões e discussões para delimitação de procedimentos voltados à mitigação de risco em sistema de co-produção, com a participação de moradores, equipe do projeto e representantes de entidades relacionadas com o local, tanto do poder público (prefeituras, defesa civil, desenvolvimento urbano), como organizações não-governamentais - Ongs, que atuam nas questões sociais, fundiárias, de habitação e saneamento.



Figura 4

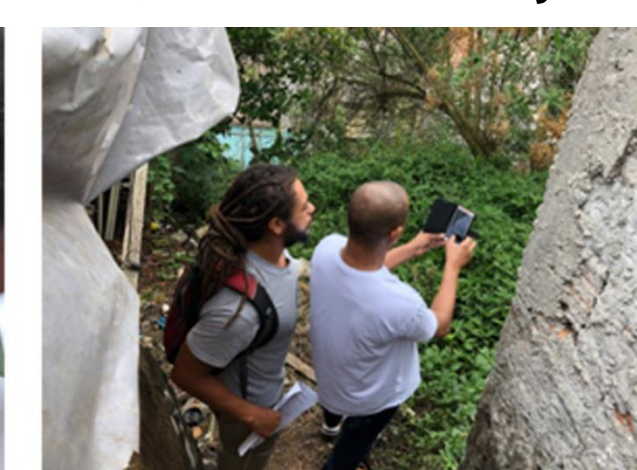


Figura 5



Figura 6



Figura 7

## Discussão

**O projeto conseguiu alguns avanços junto aos moradores:**

- Incorporação do monitoramento por parte deles;
- Melhor compreensão do risco, como reduzir, como não criar novos;
- Como conduzir as águas superficiais para longe dos taludes;
- Incentivo à preservação das áreas de vegetação.

**Dificuldades encontradas no projeto:**

- Contratação de determinados projetos e serviços: Projeto e obra civil de contenção geotécnica de talude;
- Recursos financeiros para compra de materiais de construção;
- A situação fundiária complexa: Limite de 2 municípios, diversos proprietários (públicos e privados);
- Constância e permanência nas ações;

## Conclusão

A pesquisa demonstrou que por meio dos próprios moradores, com reconhecimento do território onde vivem, empoderamento e pequenas ações ao seu alcance, é possível reduzir os riscos e conviver de forma mais segura e resiliente, assegurando sua permanência no local onde já possuem laços.

